



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

ANDRESSA DA SILVA MAIA

A CRISE GREGA E SEU IMPACTO NO MERCADO FINANCEIRO

Brasília – DF

2015

ANDRESSA DA SILVA MAIA

A CRISE GREGA E SEU IMPACTO NO MERCADO FINANCEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa:

Mercado Financeiro

Professor Orientador:

Prof.Mestre, Afonso José Walker

Brasília – DF

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Maia, Andressa da Silva.

A crise grega e seu impacto no mercado financeiro.

Andressa da Silva Maia – Brasília, 2015.

36f.

Orientador: Afonso José Walker

Monografia (curso de Ciências Contábeis) – Universidade de
Brasília – UnB.

1. Crise Grega. 2. Mercado Financeiro. 3. Impacto. 4. PIIGS
5. União Européia

Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-reitora da Universidade de Brasília

Professora Doutora Sônia Nair Bão

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior

Coordenador de Pós-Graduação do curso Ciências Contábeis

Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professor Doutor José Antônio de França

Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professora Doutora Diana Vaz de Lima

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer

A CRISE GREGA E SEU IMPACTO NO MERCADO FINANCEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Comissão Avaliadora:

Mestre Afonso José Walker
Professor - Orientador

Mestre Francisca Aparecida de Souza
Professora - Examinadora

Brasília, novembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Se hoje mais uma etapa de minha vida está prestes a ser concluída é graças a Deus e a todas as obras Dele em minha vida. Só tenho a lhe agradecer Senhor por cuidar de mim, por me dar forças e por colocar pessoas tão especiais em minha vida, que me ajudaram, me apoiaram e estiveram comigo durante toda a minha caminhada. Aos meus pais o meu muitíssimo obrigado por terem me apoiado, por terem tido tanta paciência comigo, e por serem meus alicerces. Eu amo muito vocês! Aos meus irmãos e familiares, meus sinceros agradecimentos por acreditarem em mim e me oferecerem palavras de ânimo e consolo todas as vezes que precisei. A meu orientador Afonso, meu muito obrigado pelo auxílio e disponibilidade durante o desenvolvimento desse trabalho. A Pâmella meus agradecimentos por sua disponibilidade e vontade em me ajudar nos momentos que precisei. A todos os meus amigos minha gratidão por me compreenderem e me incentivarem, vocês sabem a importância que têm em minha vida. E de forma alguma eu poderia deixar de agradecer aos meus biscoitos por esses 4 anos que passamos juntos na universidade, eu não esperava encontrar pessoas tão incríveis como vocês. Obrigado biscoitos pela amizade, por todas as brincadeiras, por me fazerem rir, por terem segurado a minha mão todas as vezes que estive prestes a cair. Obrigado pelo carinho e por toda a ajuda durante esses anos, tenham a certeza de que levarei vocês sempre comigo e que esse não é o fim, mas sim o início de uma longa e verdadeira amizade.

RESUMO

Há algum tempo a Grécia tem sido uma das principais preocupações da comunidade europeia devido à instabilidade do governo grego, aos crescentes déficits nos cofres públicos, por sua fragilidade após a crise financeira de 2008, a insolvência de dívidas e a possibilidade do país sair da Zona do Euro. Esse trabalho identifica os principais aspectos que fizeram a Grécia entrar em crise, bem como suas conseqüências no mercado financeiro. O estudo engloba a origem da crise grega, os indícios do acontecimento na própria Grécia e analisa e compara o seu impacto em países como Alemanha, Brasil, Bulgária, Espanha, Estados Unidos, França, Irlanda e Portugal. A análise foi feita com base em dados que envolvem o endividamento público, o crescimento percentual do PIB, déficit orçamentário, inflação e variação da bolsa de valores. Os resultados apontam que os maiores prejudicados com a crise são os membros da Zona do Euro, principalmente o grupo dos PIIGS, e a União Europeia. Os principais impactos da crise grega no mercado financeiro são a elevação das taxas de juros, queda nas bolsas de valores, e a insegurança das instituições financeiras. O diferencial desse trabalho são as informações atualizadas sobre a crise, e a análise e coleta de dados de um seletivo grupo de 10 países que não foram estudados anteriormente em sua conjuntura com essas mesmas variáveis.

Palavras – Chave: Crise Grega. Mercado Financeiro. Impacto. PIIGS. União Européia.

ABSTRACT

Greece has been a major concern of the European Community because the instability of the Greek government to the rising deficits in public funds, its weakness after the 2008 financial crisis, the insolvency in public debts and the possibility the nation leave the Eurozone. This work studied the main aspects responsible for the Greek crisis as well as its impact on the financial market. The study embraced the beginning of the Greek crisis, its development on the own Greece and analyzed its impact in countries like Germany, Brazil, Bulgaria, Spain, United States, Ireland and Portugal. The analysis was based on data involving the public debt, the percentage growth rate of GDP, the budget debt, inflation and variation in the stock market. The results demonstrated that the group of PIIGS, and European Union were the most reached by the Greek crisis. It was concluded that the main impacts of the Greek crisis in the global financial system are the rise on the interest rates, a declining on the world stock markets and insecurity on financial institutions. The spread of this work are the updated information on the crisis, the collection and analysis of data from a select group of 10 countries that have not been studied previously in your environment with these variables.

Keywords: Greek Crisis; Financial System; Crisis Effects; PIIGS Group; European Union.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exportações e importações da Grécia em milhões de euros

Tabela 2: Dívida Pública percentual em relação ao PIB

Tabela 3: Déficit Orçamentário percentual em relação ao PIB

Tabela 4: Evolução Percentual do PIB

Tabela 5: IPC acumulado anual Percentual

Tabela 6: Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2010

Tabela 7: Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2011

Tabela 8: Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2012

Tabela 9: Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2013

Tabela 10: Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2014

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBC- British Broadcasting Corporation

BCE – Banco Central Europeu

CDRI - O Conselho Dominicano de Relações Internacionais

EUA– Estados Unidos da América

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB – Produto Interno Bruto

PIIGS – Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha

UE – União Europeia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.3 OBJETIVO.....	12
1.3.1 OBJETIVO GERAL	12
1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 ESTUDOS ANTERIORES.....	13
2.2 ORIGEM E HISTÓRICO DA CRISE GREGA.....	14
2.3 SITUAÇÃO INTERNA DA GRÉCIA FRENTE À CRISE.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
4. ANÁLISE E RESULTADOS.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A Grécia está localizada na parte nordeste do mediterrâneo e tem uma população de aproximadamente 11 milhões de habitantes. Faz parte da União Europeia desde janeiro de 1981 e se tornou membro da zona do euro em 01 de janeiro de 2001 (UNIÃO EUROPEIA, 2014). Até recentemente, a Grécia, era considerada um país desenvolvido. Entretanto, nos dias de hoje, é um dos países menos desenvolvidos do bloco e atualmente defronta uma séria crise.

Desde o início do novo século a Grécia tem enfrentado sérios problemas financeiros. Com o passar dos anos essa situação foi se agravando de forma substancial, e nos dias atuais a Grécia é alvo constante da atenção de diversos lugares do mundo, especialmente dos países que integram a zona do euro, devido à dificuldade do país de liquidar as dívidas com seus credores, aos crescentes gastos públicos, aos elevados salários do funcionalismo público e a evasão fiscal. Em decorrência disso, a população grega está com medo de depositar seu dinheiro nas instituições financeiras com receio de que os bancos fechem as portas; a taxa de desemprego está elevada e existe a possibilidade da Grécia sair da Zona do Euro.

Diversos países estão sentindo o impacto da crise grega, principalmente, os seus companheiros da zona do euro como Portugal, Irlanda, Itália e Espanha que juntamente com a Grécia formam os PIIGS. A situação nesses países já estava delicada por causa dos déficits fiscais e do endividamento exacerbado, e com a atual condição grega esses países se tornaram ainda mais frágeis porque a preocupação dos credores com possíveis *defaults* faz com que os preços de seus títulos caiam, elevando a taxa de juros. Desse modo, a captação de recursos nestes países também diminui e conseqüentemente afeta os bancos que terão menos dinheiro para emprestar, correndo o risco de ter suas operações descontinuadas; a população se sente insegura em depositar seu dinheiro nos bancos com medo de quebra de instituições financeiras e este ciclo mexe com toda a política dos PIIGS.

Mas as consequências da crise não são negativas para todos os países, há aqueles que se beneficiaram como a Alemanha e a Bélgica. Apesar dos alemães afirmarem que a crise grega tem os afetado de forma negativa, estudos comprovam o contrário. O *BBC News* (2015) publicou os resultados de um estudo realizado pelo *Halle Institute for Economic Research* afirmando que a Alemanha já lucrou cerca de US\$ 110 bilhões aproximadamente €97 bilhões em juros desde 2010. E de acordo com informações de um estudo realizado na Universidade Católica de Lille publicado pelo jornal EFE edição Portugal (2015), a Bélgica se beneficiou

financeiramente da crise da Grécia em €12 bilhões pela queda do pagamento de juros da dívida Belga.

Com a aquisição de empréstimos junto ao FMI e a União Européia o mercado financeiro internacional começou a ter desconfiança dos demais países integrantes da Zona do Euro. No ano de 2014 a dívida grega correspondia a 177% do PIB, somando mais de €300 bilhões. Com o terceiro plano de resgate em 2015, esse passivo já é previsto em aproximadamente €410 bilhões.

O índice de endividamento público elevado não é um problema que ocorre somente na Grécia, ou apenas na União Européia, mas sim em diversos lugares do mundo. Em alguns países da América como o Brasil, a situação econômica e política têm se agravado cada vez mais nos últimos anos, e associada aos resquícios dos acontecimentos na Grécia as conseqüências são perceptíveis como a alta do dólar, aumento das taxas de juros, e queda das exportações.

1.1 Justificativa

A crise grega tem sido um assunto bastante comentado nos últimos tempos. Mas será que realmente as pessoas entendem o que está acontecendo na Grécia e como elas podem ser prejudicadas por esse acontecimento?

O mercado financeiro é o meio pelo qual os países mantêm suas relações econômicas ativas. Desse modo, em meio a um episódio de crise financeira, a Grécia afeta diretamente outras economias. Daí surge a preocupação em descobrir de que modo essas outras economias podem ser influenciadas pela crise grega.

1.2 Formulação do problema

Que fatores contribuíram para a crise grega e como ela impacta o mercado financeiro?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é identificar a crise financeira da Grécia e através de dados coletados de alguns países como Alemanha, Brasil, Bulgária, Espanha, Estados Unidos, França, Irlanda e Portugal; analisar e comparar o seu impacto no mercado financeiro.

1.3.2 Objetivo Específico

Os objetivos específicos são: apresentar os principais fatores que levaram a Grécia ao cenário de crise econômica, realizar a coleta e análise de dados com a finalidade de descobrir as principais consequências da crise em alguns países do mundo, e verificar quais desses países são mais afetados por ela.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudos Anteriores

A presente sessão descreve brevemente estudos anteriores relacionados ao tema, já publicados no Brasil e no exterior. Dentre eles, Pérez (2013) afirma que ao longo da história vários países têm sido castigados por fenômenos econômicos que são capazes de afetar o mundo inteiro: as crises financeiras.

O Conselho Dominicano de Relações Internacionais – CDRI (2015) aponta que as raízes da crise grega datam o ano de 2004 quando o governo aumentou a planilha de funcionários e suas regalias. Isso provocou o forte endividamento do país juntamente com a realização dos Jogos Olímpicos em Atenas, a redução de ingressos fiscais e o forte índice de corrupção.

Segundo Mendes (2012), em 2010 os países membros da Zona do Euro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) concordaram em emprestar à Grécia 110 bilhões de euros. E em 2012 novamente a Grécia teve que recorrer à ajuda financeira da *troika* (Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e Comissão Europeia). A partir daí, diversas preocupações surgiram ao redor do mundo, desde o efeito que a crise na Grécia teria para os outros países da UE e do mundo, até especulações em relação à saída do país da zona do euro.

Para Beck (2015) a saída de um membro do euro nunca foi regulamentada e sem o consentimento do respectivo país isso não poderia ocorrer. É provável que os gregos não queiram sair da zona do euro, mas caso isso ocorresse às consequências poderiam ser catastróficas, pois atingiria globalmente bancos e empresas, a começar pelas instituições financeiras alemãs, francesas e americanas, acarretando no risco de uma reedição da crise do *Lehman Brothers* nos Estados Unidos. Além disso, a Grécia poderia sair não somente da Zona do Euro como também da União Européia, com resultados fatais para a própria Grécia e para União Européia como um todo.

A crise da dívida pública na Grécia tem tido um impacto profundo nos países da periferia européia (Irlanda, Portugal, Espanha e Itália), mas também tem gerado consequências graves para alguns países de maior envergadura, já que a dívida estava contratada principalmente com bancos franceses e alemães (PERÉZ, 2013). Os países europeus, diante dos elevados recursos necessários para promover o resgate das instituições financeiras, temem que seus bancos e suas economias não sejam capazes de suportar o peso de novas exigências de capital antes de uma recuperação sustentada da atividade econômica. (CINTRA, 2001)

Além de expor as fragilidades da Zona do Euro, a crise também tem gerado desconfianças nos mercados financeiros a respeito da solvência do setor público da Grécia levando a um aumento das taxas de juros, que, por sua vez, gera um agravamento da situação fiscal, conduzindo a uma nova piora das expectativas do mercado financeiro. (ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA, 2010)

Quando as taxas de juros se elevam, prejudica ainda mais o país e gera preocupações em outros países europeus, sobretudo nos demais integrantes do PIIGS, que têm situações parecidas com a Grécia em relação à dívida. Com o consentimento da *troika*, a Grécia adotou metas de austeridade para um maior controle da dívida, mas isso acabou por agravar ainda mais o desemprego. (FARACO, 2013)

O tempo dirá como a Grécia e seus parceiros europeus irão recuperar a estabilidade e a confiança dos investidores. Para outros países, a crise fiscal da Grécia tem sido um importante lembrete de quão precárias estão às finanças públicas neste mundo pós-recessão. (FLOWERS, 2010). Não se sabe ainda qual será o desfecho da crise grega, porém não há saída fácil. O país precisa recuperar sua credibilidade no mercado internacional para atrair investidores e recuperar a sua economia (MENDES, 2012).

2.2 Origem e Histórico da Crise Grega

A crise da dívida pública na Grécia originou-se devido a um crescente endividamento do país nos últimos anos, com gastos públicos elevados, evasão fiscal desenfreada, aumento dos salários do funcionalismo público e aos gastos exagerados das Olimpíadas de 2004. (FARACO, 2013).

No dia 01 de janeiro de 2001 a Grécia ingressou a Zona do Euro através da manipulação dos dados orçamentários, e somente em 2004 foi identificado que esses dados haviam sido maquiados. Adentrar a Zona do Euro era a melhor forma que os gregos encontraram de tentar se estabilizar, mas não foi o suficiente visto que o país continuava a gastar mais do que podia, descumprindo o Tratado de Maastricht que prevê que os déficits orçamentários não podem ultrapassar 3% do PIB do país. Ainda em 2004, em Atenas aconteceram as Olimpíadas. Esse evento atraiu muitas pessoas para o país, aumentou circunstancialmente a quantidade de empregos durante os jogos olímpicos, movimentou a economia, mas ainda assim o total dos custos foi extremamente alto. Segundo Thomas

Pappon (2011), o custo final foi de €8,9 bilhões quase o dobro do orçamento inicial e o suficiente para apelidar, na época, Atenas 2004 de os Jogos mais caros da história moderna.

A situação grega se complicou em 2008 com a crise financeira do *subprime*, onde o Governo norte-americano permitiu a quebra do banco de investimentos *Lehman Brothers* e de outras instituições financeiras provocando uma brusca queda na Bolsa de Valores de vários países. Além disso, nesse mesmo ano o déficit orçamentário grego subiu muito, o mercado financeiro exigiu taxas muito altas para emprestar a Grécia, e a diminuição do consumo e do emprego agravou ainda mais o estado das contas do país.

O ano de 2009 também foi turbulento para a Grécia. Nesse ano descobriram que as percepções dos estudos de 2004 sobre os dados falsos que a Grécia apresentou para ingressar na Zona do Euro eram ainda piores do que se imaginava. Ao esconder o déficit real, possibilitou que governos gastassem muito além do que podiam, agravando a situação. A dívida pública ao ser revista passou a ser estimada em para 120% do PIB, umas das taxas mais altas do mundo (MENDES, 2012). Em meados de 2009, a Grécia passou por uma troca de governo, onde George Papandreou tornou-se Primeiro-Ministro, assumindo as rédeas das mãos de seu antecessor conservador. Desde então os salários foram drasticamente reduzidos, e a poupança das famílias também começou a diminuir de €185 bilhões no final de 2009 para de €138 bilhões no final de 2011.

Para amenizar a crise que estava cada dia pior e tentar uma possível recuperação, em maio de 2010 a União Européia e o FMI aprovaram um plano de ajuda à Grécia na ordem de €110 bilhões para os próximos três anos (OLIVEIRA, 2011). Esse empréstimo foi condicionado à implementação de um duríssimo plano de ajuste, como a elaboração de uma reforma fiscal por parte do governo grego e a implementação de medidas de austeridade, cujo cumprimento começou a ser monitorado trimestralmente pela *troika*. De acordo com Veja (2011) as medidas adotadas em resposta ao plano de austeridade, como congelamento de aposentadorias, cortes nos salários dos funcionários públicos, aumento do Imposto sobre o consumo e luta contra a sonegação fiscal reduziram o déficit em cinco pontos, a 10,5% do PIB em 2010, mas esta redução foi inferior ao planejado inicialmente.

Essas medidas não agradaram a população grega e não foram suficientes para que a Grécia saísse do sufoco em que se encontrava. Segundo o *The European Observatory on Health Systems and Policies* (2015), os programas de ajustamento da Grécia não conseguiram entregar os resultados esperados em termos de alcançar um superávit primário, reduzindo o peso da dívida e melhorando o crescimento do país, e as projeções para os indicadores

econômicos do país foram continuamente revistos para pior. Por esse motivo foi necessário um novo plano de austeridades.

Segundo Arestis (2012) em março de 2012 foi acordado e articulado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), pelo Banco Central Europeu (BCE) e pela Comissão Europeia um volume de recursos de ordem de um novo pacote de resgate financeiro de €130 bilhões para a Grécia, com a expectativa de que a relação dívida pública/PIB da Grécia seja reduzida para 120,5% do PIB até 2020. Mais uma vez a população grega não gostou do programa de austeridade fiscal exigido pelos credores do país em troca de um novo pacote de resgate financeiro. O Correio do Povo (2012), afirma que mais de 100.000 pessoas protestaram em Atenas contra o pacote de austeridade.

Mesmo com um segundo empréstimo junto à *troika*, a Grécia continuou gerando números negativos. Em 2015 voltou a viver um novo pesadelo. Em junho desse ano houve diversas especulações quanto à saída da Grécia da Zona do Euro devido a um possível calote que a Grécia poderia dar no FMI referente a uma parcela da dívida de € 1,6 bilhão com vencimento para 30 de julho. Se a Grécia saísse da Zona do Euro as principais consequências para o país provavelmente seriam: o aumento do desemprego, a perda de credibilidade internacional, e um aumento catastrófico da dívida, visto que as dívidas gregas estão denominadas em euros e sua saída provocaria a desvalorização da moeda grega. Mas ainda não foi dessa vez que a Grécia saiu da Zona do Euro. Mesmo com atraso a Grécia conseguiu evitar o calote ao FMI graças à aquisição de um terceiro pacote de austeridades em agosto.

Conforme G1 (2015), o terceiro programa de resgate à Grécia foi aprovado pelo Parlamento do país e pelo Eurogrupo; o empréstimo representa um novo programa de assistência financeira ao país de até 86 bilhões de euros por um prazo de 3 anos. O resultado não poderia ser diferente, mais uma vez a população grega foi prejudicada com austeridades ainda mais rigorosas como o aumento de impostos, cortes nas aposentadorias, dentre outros. Mas os mercados europeus reagiram positivamente a essa notícia, o índice alemão DAX, o francês CAC e o Britânico FTSE tiveram alta de 0,6% a 1,4%. O índice dos bancos da zona do euro também teve alta de 1,5%.

2.3. Situação interna da Grécia frente à crise

A Grécia enfrenta um verdadeiro caos diante a crise. A população grega tem sofrido bastante com as duras medidas de austeridades que aumentam impostos, reduzem às aposentadorias, as pensões, o salário mínimo, o funcionalismo público e os investimentos na educação e principalmente na saúde.

Os bancos da Grécia estão com grande risco de insolvência e por esse motivo está ocorrendo à fuga de capital, visto que os gregos estão com medo dos bancos quebrarem e eles ficarem sem seus valores monetários depositados nessas instituições financeiras.

Além disso, a quantidade de exportações e importações do país não se manteve equilibrada como é possível perceber com os dados da Tabela 1.

Tabela 1: Exportações e Importações da Grécia em Milhões de Euros

Ano	Exportações	Importações
2000	12.678,00	36.236,00
2001	12.763,00	36.861,00
2002	12.056,00	38.304,00
2003	12.426,00	41.385,00
2004	13.187,00	45.139,00
2005	14.909,00	46.443,00
2006	17.273,00	52.847,00
2007	19.392,00	60.130,00
2008	21.319,00	64.857,00
2009	17.674,00	52.087,00
2010	21.083,00	50.474,00
2011	24.353,00	48.415,00
2012	27.593,00	49.293,00
2013	27.559,00	46.808,00
2014	27.157,00	47.773,00
TOTAL	281.422,00	717.052,00

Fonte: Elaboração própria através de dados extraídos de DATOSMACRO em 2015.

A tabela 1 mostra uma série de importações e exportações da Grécia de 2000 a 2014.

De acordo com o IBGE, para calcular o PIB pela ótica da despesa deve-se levar em consideração o volume de importação e de exportação, onde o fluxo de importações é o único a entrar na fórmula com sinal negativo. Com menos capital disponível para trazer produtos de fora, a Grécia exportou aproximadamente 40% do valor que o país importou nos últimos 15 anos. Os efeitos desse fato reduzem o PIB e causam déficit na Balança Comercial grega provocando prejuízos que devem ser cobertos pelas reservas financeiras do país.

A perda de credibilidade no mercado tem deixado esse país sem muitas alternativas de financiamento. A Grécia até tentou trocar os títulos de dívida com vencimentos por títulos

perpétuos e bônus indexados ao crescimento econômico do país, mas o Banco Central Europeu recusou a proposta.

Sem saber o que fazer para tentar reestruturar as contas públicas, o Conselho de Estabilidade Financeira da Grécia decidiu no final de junho de 2015, impor um controle de capital para evitar o colapso financeiro, fechando os bancos gregos por 21 dias e a Bolsa de Atenas por cinco semanas (EL PAÍS,2015). Isso resultou em uma queda histórica da Bolsa de Atenas logo após sua reabertura alcançando uma baixa de 16,23%, atingindo, sobretudo os bancos que perderam em torno de 30%, refletindo a vulnerabilidade do setor depois dos saques de mais de 40 bilhões de euros desde dezembro de 2014 (CORREIO BRAZILIENSE, 2015).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada será de cunho qualitativo, não utilizando modelagens matemáticas e modelos econométricos para explicação de eventos e situações. Será utilizada uma metodologia de pesquisa teórica e exploratória, na intenção de identificar os principais aspectos que fizeram a Grécia entrar em crise, bem como o seu impacto no mercado financeiro.

Foram utilizados alguns referencias teóricos para dar maior embasamento e consistência para tal pesquisa. Dentre eles, estudos anteriores abordando temas relacionados com o conteúdo do presente estudo.

Para realização deste trabalho algumas variáveis como o endividamento público, o crescimento percentual do PIB, déficit orçamentário, inflação e variação da bolsa de valores; serão analisadas com o intuito de comparar o desenvolvimento econômico da Grécia com outros países como Alemanha, Brasil, Bulgária, Espanha, Estados Unidos, França, Irlanda e Portugal. Esses países foram selecionados de forma não probabilística intencional. A maioria dos países escolhidos para serem relacionados economicamente com a Grécia são membros da União Européia. Alguns se destacam em meio a outros países da UE por serem companheiros da Grécia no grupo dos PIIGS; a Bulgária foi eleita por fazer parte da União Européia, mas não participar da Zona do Euro; a Alemanha e a França por serem países historicamente renomados e membros fundadores da União; os Estados Unidos pelo fato de ainda ser a maior potência mundial; e o Brasil devido ao seu atual cenário de crise econômica e política, além de ser o país de origem deste trabalho.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Normalmente quando um país tem sua economia agravada por algum tipo de crise, países em situações semelhantes, com dependência do financiamento de seus déficits, sentem esses efeitos, principalmente no âmbito financeiro, devido à elevação das taxas de juros e da redução de oferta de recursos.

Para Andrezo e Lima (2007), o Mercado Financeiro consiste no conjunto de instituições e instrumentos destinados a oferecer alternativas de aplicação e captação de recursos financeiros. Alguns fatores desse mercado na Grécia como a aquisição de empréstimo junto à *troika*, a emissão de título de dívidas, as taxas de juros, a variação da bolsa de valores, dentre outros, tem influenciado outras economias. Desse modo, teme-se que os problemas da Grécia nos mercados financeiros internacionais provoquem um efeito dominó, derrubando outros membros da zona do euro cujas economias estão enfraquecidas, como Portugal, Irlanda, Itália e Espanha. (BBC News, 2010).

A Tabela 2 mostra a evolução da dívida pública nos últimos 15 anos em termos percentuais em relação ao PIB, nos países escolhidos para realização deste estudo sobre o impacto da crise grega no mercado financeiro mundial.

Tabela 2: Dívida Pública Percentual em relação ao PIB

Ano	País									
	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
2000	59,00	65,38	70,10	58,00	53,03	58,70	103,40	36,30	105,1	50,30
2001	57,80	70,02	64,00	54,20	53,02	58,20	103,70	33,40	104,7	53,40
2002	59,40	78,67	51,20	51,30	55,38	60,10	101,70	30,70	101,9	56,20
2003	63,20	73,73	43,50	47,60	58,52	64,20	97,40	30,10	100,4	58,70
2004	64,90	70,04	36,10	45,30	65,49	65,70	98,60	28,30	100,0	62,00
2005	67,10	68,55	27,10	42,30	64,89	67,20	100,00	26,20	101,9	67,40
2006	66,50	65,84	21,30	38,90	63,64	64,40	103,40	23,80	102,5	69,20
2007	63,70	63,80	16,60	35,50	64,01	64,40	103,10	24,00	99,70	68,40
2008	65,10	61,91	13,30	39,40	72,84	68,10	109,30	42,60	102,3	71,70
2009	72,60	65,04	14,20	52,70	86,04	79,00	126,80	62,30	112,5	83,60
2010	80,50	63,03	15,90	60,10	94,76	81,70	146,00	87,40	115,3	96,20
2011	77,90	61,23	15,70	69,20	99,11	85,20	171,30	111,20	116,4	111,10
2012	79,30	63,54	18,00	84,40	102,49	89,60	156,90	121,70	123,1	125,80
2013	77,10	62,22	18,30	92,10	104,78	92,30	175,00	123,20	128,5	129,70
2014	74,70	65,22	27,60	97,70	104,79	95,00	177,10	109,70	132,1	130,20

Elaboração própria através de dados extraídos de DATOSMACRO em 2015

Observando os dados da Tabela 2, é possível perceber que a dívida pública grega tem aumentado nos últimos 15 anos, principalmente a partir de 2009, ano subsequente à crise financeira americana e também o ano em que a crise grega veio à tona de forma mais forte, depois de constatar que os números apresentados pela Grécia para ingressar a Zona do Euro

eram ainda piores do que os de 2004, quando descobriram que os dados expostos por esse país não eram autênticos.

Os números da dívida pública grega ao serem comparados com os números de outros países do mundo são muito superiores, e isto, se deve principalmente aos resgates financeiros obtidos. Existe a preocupação de que com a crise na Grécia outros membros da União Européia também elevem as suas dívidas a fim de amenizar os impactos. Mas dentre os países analisados, além da Grécia os únicos que ultrapassam os 100% do PIB com dívidas públicas são Portugal, Irlanda, Itália e Estados Unidos, sendo que o último não faz parte da U.E. A Bulgária é um exemplo para outros países quando o assunto é dívida pública, alcançando apenas 27,60% do PIB em 2014. Na Espanha, França, Brasil e Alemanha a dívida pública por enquanto não é superior à produção de bens e serviços, mas ainda assim a situação econômica desses países é preocupante, pois somando as dívidas públicas e privadas eles estão entre os países mais endividados da amostra utilizada.

Outro fator relevante para ser analisado é o desenvolvimento do déficit orçamentário de 2000 a 2014 conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Déficit Orçamentário percentual em relação ao PIB

Ano	País									
	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
2000	1,00	-3,31	-0,50	-1,00	1,49	-1,30	-3,70	4,90	-1,30	-3,20
2001	-3,10	-3,17	1,00	-0,50	-0,58	-1,40	-4,50	1,00	-3,40	-4,80
2002	-3,90	-4,41	-1,20	-0,40	-3,79	-3,10	-4,80	-0,30	-3,10	-3,30
2003	-4,10	-5,17	-0,40	-0,40	-4,74	-3,90	-5,60	0,80	-3,40	-4,40
2004	-3,70	-2,88	1,80	0	-4,27	-3,50	-7,50	1,40	-3,60	-6,20
2005	-3,30	-3,54	1,00	1,20	-3,13	-3,20	-5,20	1,30	-4,20	-6,20
2006	-1,50	-3,57	1,80	2,20	-2,04	-2,30	-6,10	2,80	-3,60	-4,30
2007	0,30	-2,74	1,10	2,00	-2,86	-2,50	-6,70	0,30	-1,50	-3,00
2008	0	-1,53	1,60	-4,40	-6,68	-3,20	-9,90	-7,00	-2,70	-3,80
2009	-3,00	-3,19	-4,20	-11,00	-13,15	-7,20	-15,30	-13,90	-5,30	-9,80
2010	-4,10	-2,72	-3,20	-9,40	-10,93	-6,80	-11,10	-32,50	-4,20	-11,20
2011	-0,90	-2,47	-2,00	-9,40	-9,59	-5,10	-10,20	-12,70	-3,50	-7,40
2012	0,10	-2,57	-0,70	-10,30	-7,92	-4,80	-8,70	-8,10	-3,00	-5,60
2013	0,10	-3,06	-0,90	-6,80	-4,70	-4,10	-12,30	-5,80	-2,90	-4,80
2014	0,60	-6,23	-2,80	-5,80	-4,11	-4,00	-3,50	-4,10	-3,00	-4,50

Elaboração própria através de dados extraídos de DATOSMACRO em 2015

De acordo com a Tabela 3, o déficit no orçamento grego foi em 2009, de 15,3% do PIB, um dos índices mais altos da Europa e cinco vezes acima do tamanho permitido pelas regras estabelecidas pelo Tratado de Maastricht para a chamada zona do euro. Esse valor foi menor apenas do que o déficit de 32,50% na Irlanda em 2010.

Somente a Alemanha tem conseguido gerar superávit nos últimos 3 anos consecutivos, enquanto o restante dos países da amostra registraram déficits. Esses déficits

estão associados à crise grega por causa do grande volume de endividamento dos países, as elevadas taxas de juros, a desvalorização do euro em alguns lugares do mundo deixando as dívidas ainda maiores e a redução do crescimento do PIB como é possível ver na tabela 4.

Tabela 4: Evolução Percentual do PIB

Ano	País									
	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
2000	3.0	4.3	6.0	5.3	4.1	3.9	4.0	9.5	3.7	3.8
2001	1.7	1.3	3.8	4.0	1.0	2.0	3.7	5.3	1.8	1.9
2002	0.0	2.7	4.5	2.9	1.8	1.1	3.2	5.8	0.3	0.8
2003	-0.7	1.1	5.4	3.2	2.8	0.8	6.6	3.0	0.2	-0.9
2004	1.2	5.7	6.6	3.2	3.8	2.8	5.0	4.6	1.6	1.8
2005	0.7	3.2	6.0	3.7	3.3	1.6	0.9	5.7	0.9	0.8
2006	3.7	4.0	6.5	4.2	2.7	2.4	5.8	5.5	2.0	1.6
2007	3.3	6.1	6.9	3.8	1.8	2.4	3.5	4.9	1.5	2.5
2008	1.1	5.2	5.8	1.1	-0.3	0.2	-0.4	-2.6	-1.0	0.2
2009	-5.6	-0.3	-5.0	-3.6	-2.8	-2.9	-4.4	-6.4	-5.5	-3
2010	4.1	7.5	0.7	0.0	2.5	2.0	-5.4	-0.3	1.7	1.9
2011	3.6	2.7	2.0	-0.6	1.6	2.1	-8.9	2.8	0.6	-1.8
2012	0.4	1.0	0.5	-2.1	2.3	0.3	-6.6	-0.3	-2.3	-3.3
2013	0.1	2.5	1.1	-1.2	2.2	0.3	-3.3	0.2	-1.9	-1.4

Elaboração própria através de dados extraídos da NATIONAL ACCOUNTS MAIN AGGREGTES em 2015

Devido às incertezas da crise, a falta de investimento e a redução do consumo estão cada vez mais presentes na Grécia e nos países europeus. Com esses fatores, os países tendem a ter menos recursos disponíveis para novas produções, e elevam a taxa de desemprego. De acordo com o *Trading Economics* (2015) a taxa de desemprego na Grécia está em torno de 25%. E a taxa de desemprego entre os jovens chega a aproximadamente 50%. Assim, a produção de bens e serviços tende a ser reduzida tanto na Grécia quanto nos países europeus a pesar de terem algumas pequenas variações favoráveis.

Além disso, o aumento do déficit orçamentário e do endividamento público também provoca uma queda na geração de riqueza de um país devido à redução de recursos disponíveis para investimentos na produção. Isso explica o motivo pelo qual o crescimento do PIB dos Estados Unidos e do Brasil ter desacelerado nos últimos anos.

Outro fator que influencia significativamente o mercado financeiro e a economia de um modo geral é a inflação. A Tabela 5 apresenta a inflação da Alemanha, Brasil, Bulgária, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Irlanda, Itália e Portugal nos últimos 15 anos.

Tabela 5 – IPC acumulado anual Percentual

Ano	País									
	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
2000	2,00	6,21	11,30	3,96	3,39	1,57	3,91	5,86	2,70	3,86
2001	1,61	7,94	4,80	2,71	1,55	1,36	3,04	4,18	2,37	3,78
2002	1,13	12,15	3,80	3,99	2,38	2,30	3,39	4,96	2,82	3,97
2003	1,12	8,92	5,60	2,60	1,88	2,16	3,07	2,02	2,49	2,37
2004	2,22	6,27	4,00	3,23	3,26	2,11	3,09	2,65	2,03	2,49
2005	1,41	4,93	6,50	3,73	3,42	1,53	3,62	2,36	1,99	2,58
2006	1,39	2,06	6,50	2,67	2,54	1,53	2,91	4,93	1,87	2,51
2007	3,17	4,61	12,50	4,22	4,08	2,59	3,88	4,70	2,60	2,68
2008	1,13	6,06	7,80	1,43	0,09	1,00	1,97	1,15	2,24	0,78
2009	0,81	3,92	0,60	0,79	2,72	0,91	2,64	-5,00	1,02	-0,05
2010	1,30	6,22	4,50	2,99	1,49	1,77	5,17	1,29	1,88	2,51
2011	1,98	6,35	2,80	2,38	2,96	2,47	2,41	2,45	3,29	3,61
2012	2,04	5,73	4,30	2,87	1,74	1,33	0,80	1,22	2,30	1,92
2013	1,43	5,63	-1,60	0,25	1,50	0,69	-1,71	0,19	0,66	0,19
2014	0,19	6,86	-0,90	-1,04	0,76	0,07	-2,61	-0,29	0,00	-0,36

Elaboração própria através de dados extraídos da FGV, DATOSMACRO e GLOBAL RATES em 2015

A Tabela 5 mostra que quase todos os membros dos PIIGS, exceto a Itália, geraram deflação no último ano. Aparentemente a queda dos preços é um bom sinal, porém os efeitos da deflação podem ser tão preocupantes quanto os da inflação. Todos os membros dos PIIGS já estão muito endividados, e a situação pode se tornar ainda pior por causa da deflação, porque os preços e a renda caem enquanto os passivos desses países aumentam. Além disso, diminui a necessidade de empréstimos por parte da população afetando ainda mais as instituições financeiras que já estavam com grande risco de insolvência devido ao medo de que os bancos desses países, principalmente os gregos, quebrem.

O Brasil está passando por uma situação diferente dos países que integram os PIIGS, a inflação está muito alta e isso pode ser visto como um sinal de agravamento do delicado momento econômico do país. De acordo com uma notícia publicada no portal de notícias G1 no dia 09 de julho de 2015, a crise grega pode ter sido a responsável pelo aumento generalizado do dólar frente à desvalorização do real, pressionando assim o consumo interno que eleva os preços.

Os números relativos ao IPC na Bulgária são impressionantes, nos anos 2000 chegavam a 11,30%, 14 anos depois esse mesmo índice foi reduzido para - 0,90%, e como a Bulgária está bem menos endividada que os PIIGS, por exemplo, a deflação não traz tantos impactos negativos. A Alemanha, os Estados Unidos e a França são os que possuem mais estabilidade no que diz respeito a esse indicador.

As Tabelas 6, 7, 8, 9 e 10 trazem a reação das bolsas de valores DAX, BOVESPA, SOFIX, IBEX, DOW JONES, CAC, ASE, ISEQ, FTSE e PSI nos últimos 5 anos.

Tabela 6 – Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2010

	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
	DAX	BOVESPA	SOFIX	IBEX	DOW JONES	CAC	ASE	ISEQ	FTSE	PSI
Jan	1,24	-0,28	0,34	1,09	-0,52	1,37	3,15	0,95	1,36	-0,04
Fev	1,20	0,58	-0,57	2,05	0,04	1,87	2,17	0,01	1,08	1,52
Mar	0,18	0,59	0,68	-1,00	-0,47	-0,34	-1,34	0,90	-0,68	-0,49
Abr	-0,15	-0,66	-0,02	0,49	-1,42	-0,62	2,22	0,74	-0,61	0,94
Mai	0,31	1,77	-0,16	-0,70	-1,19	-0,21	-1,24	0,30	0,35	0,06
Jun	0,23	-1,68	0,48	1,12	-0,98	0,29	-0,01	0,03	0,39	0,63
Jul	0,22	0,84	1,24	-1,50	-0,01	-0,24	-1,55	0,16	-0,36	-0,48
Ago	0,22	1,38	0,44	0,50	0,05	0,11	-0,37	1,33	0,18	0,07
Set	-0,29	0,29	-0,22	0,26	-0,44	-0,59	0,30	0,72	0,65	0,42
Out	0,09	0,50	-1,34	0,55	0,04	-0,03	-1,93	0,03	-0,27	0,49
Nov	-0,14	-0,30	-0,69	-0,62	-0,42	-0,73	0,59	-0,35	-1,08	-1,25
Dez	-1,16	0,51	-2,26	-1,23	0,07	-1,19	-0,70	0,24	-1,45	-0,84

Elaboração própria com dados extraídos de DATOSMACRO em 2015

Tabela 7 – Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2011

	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
	DAX	BOVESPA	SOFIX	IBEX	DOW JONES	CAC	ASE	ISEQ	FTSE	PSI
Jan	-0,36	-0,18	-1,29	0,55	0,07	0,08	0,13	-1,31	0,12	0,92
Fev	1,21	0,72	1,65	0,26	0,79	0,98	-0,40	1,13	0,52	0,21
Mar	-0,22	0,87	0,43	-1,45	-0,25	-0,88	-1,50	-0,41	-1,24	-1,34
Abr	0,52	0,70	0,02	0,10	0,37	0,05	2,39	0,52	0,17	0,39
Mai	1,86	1,04	1,17	2,13	1,03	1,63	5,58	0,45	1,53	-0,20
Jun	1,13	0,11	-0,50	2,13	1,25	1,48	1,12	0,38	1,62	3,03
Jul	-0,44	0,20	-0,11	-0,27	-0,79	-1,11	-0,45	-0,14	-0,67	-0,13
Ago	2,50	2,00	0,46	3,24	0,46	3,07	-4,40	3,67	3,02	2,38
Set	-2,44	-1,99	-1,91	-0,53	-2,16	-1,51	-0,52	-0,34	-1,39	-1,25
Out	-3,23	-1,97	-0,60	-2,92	-2,26	-3,16	-0,31	-1,13	-3,82	-1,27
Nov	4,98	2,85	-0,27	3,96	4,24	4,22	3,13	4,78	4,38	3,22
Dez	0,85	0,39	0,51	0,92	-0,57	1,03	1,97	1,99	1,22	0,10

Elaboração própria com dados extraídos de DATOSMACRO em 2015

Tabela 8 – Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2012

	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
	DAX	BOVESPA	SOFIX	IBEX	DOW JONES	CAC	ASE	ISEQ	FTSE	PSI
Jan	0,22	0,48	1,35	-0,09	-0,16	1,01	6,13	0,60	0,48	0,44
Fev	0,56	1,10	0,97	-0,12	0,18	0,36	-3,01	-0,31	0,23	0,82
Mar	1,04	-0,56	-0,19	1,23	0,50	1,26	-0,79	0,67	0,45	0,45
Abr	-0,59	0,21	0,57	-1,89	-0,11	-1,64	0,60	-0,56	-1,26	1,24
Mai	-0,26	1,29	-1,74	-0,01	-0,21	0,05	2,77	-0,85	0,01	-0,10
Jun	4,33	3,23	0,37	5,66	2,20	4,75	5,68	2,47	6,59	2,51
Jul	-0,03	-2,00	1,23	-0,94	-0,49	-0,87	-0,13	-0,82	0,62	0,07
Ago	1,09	-0,34	0,41	3,13	0,69	1,00	2,82	0,96	2,16	1,10
Set	-1,01	-1,77	0,84	-1,71	-0,36	-2,46	-0,45	0,18	-2,29	-0,57
Out	-0,33	-1,07	2,93	0,11	-0,08	-0,87	-1,74	-0,25	0,12	-0,54
Nov	0,06	-0,65	0,24	-0,49	0,03	-0,33	-0,86	-0,32	-0,50	-0,07
Dez	-0,57	0,89	1,22	0,45	1,28	0,58	0,73	0,90	-0,82	-0,08

Elaboração própria com dados extraídos de DATOSMACRO em 2015

Tabela 9 – Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2013

	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
	DAX	BOVESPA	SOFIX	IBEX	DOW JONES	CAC	ASE	ISEQ	FTSE	PSI
Jan	-0,45	0,72	0,62	-2,45	-0,36	-0,87	-1,01	-0,06	0,86	-1,08
Fev	0,86	0,26	2,32	1,15	-0,15	0,85	0,95	0,94	0,60	-0,23
Mar	0,08	0,57	0,78	0,25	0,36	0,53	2,30	1,15	-0,10	-0,02
Abr	0,51	1,86	0,45	-0,38	0,14	-0,31	-0,81	-0,63	-0,96	-0,22
Mai	-0,61	-2,07	0,07	-1,34	-1,36	-1,19	1,98	-0,70	-0,79	-0,91
Jun	-0,39	-0,32	0,15	-1,04	-0,76	-0,62	2,51	0,14	-1,24	0,44
Jul	0,06	-0,67	1,07	-0,27	-0,14	0,15	2,04	0,63	-0,37	-1,16
Ago	-1,12	0,17	-0,25	-1,68	-0,21	-1,32	0,69	-0,11	-1,32	-1,57
Set	-0,77	-2,61	-0,68	-0,46	-0,84	-1,03	-1,64	-0,06	-1,20	-0,78
Out	0,26	0,15	-0,94	1,32	-0,47	0,60	1,27	1,13	0,96	-1,09
Nov	0,19	1,23	1,10	-0,23	-0,07	-0,17	1,26	-0,03	-0,41	0,47
Dez	-0,39	0,47	0,03	0,15	0,44	0,47	0,40	0,60	0,06	0,08

Elaboração própria com dados extraídos de DATOSMACRO em 2015

Tabela 10 – Variação da Bolsa de Valores no último dia útil do mês em 2014

	Alemanha	Brasil	Bulgária	Espanha	EUA	França	Grécia	Irlanda	Itália	Portugal
	DAX	BOVESPA	SOFIX	IBEX	DOW JONES	CAC	ASE	ISEQ	FTSE	PSI
Jan	-0,71	0,84	0,39	-0,44	-0,94	-0,34	1,83	-0,69	0,03	-1,01
Fev	1,08	-1,08	-0,30	-0,49	0,30	0,27	1,27	1,17	0,60	1,04
Mar	-0,33	1,30	0,05	0,11	0,82	-0,45	0,59	0,09	0,90	0,43
Abr	0,20	-0,41	-0,15	-0,02	0,27	-0,23	3,09	0,35	-0,88	0,24
Mai	0,04	-1,91	1,41	0,60	0,11	-0,24	1,43	-0,26	0,55	0,56
Jun	0,18	0,02	5,80	-0,33	-0,15	-0,32	0,36	-0,51	-0,17	-0,75
Jul	-1,94	-1,84	0,11	-2,10	-1,88	-1,53	-2,16	-1,47	-1,52	-3,12
Ago	0,08	1,65	-0,83	0,06	0,11	0,34	-0,49	-0,44	0,54	0,60
Set	0,55	-0,93	-0,67	1,31	-0,17	1,33	0,78	1,20	1,78	0,62
Out	2,33	4,38	0,38	2,09	1,13	2,22	0,98	2,08	3,07	1,98
Nov	0,06	0,00	-1,02	2,09	0,00	0,18	1,29	-0,13	-0,43	-2,11
Dez	-1,22	-1,16	-1,14	0,00	-0,89	0,64	1,23	0,23	-0,62	-0,08

Elaboração própria com dados extraídos de DATOSMACRO em 2015

O mercado de ações possui um mecanismo próprio de funcionamento, que varia, de maneira geral, conforme o cenário econômico e o fluxo de notícias relacionadas às empresas que possuem ações negociadas em bolsa. (BANCO ITAÚ, 2015)

O principal impacto de uma crise financeira é na bolsa de valores por causa do medo por parte dos investidores de que as empresas quebrem e eles percam parte, e em alguns casos até mesmo todo, o seu capital.

Conforme a Teoria do Mercado Eficiente, no mercado financeiro notícias negativas a respeito de um país impactam na bolsa de valores, e a tendência é que o *spread* desse país e de outros países que mantêm relações financeiras com ele caia. Em maio de 2010 quando veio à tona o primeiro plano de resgate a Grécia, a bolsa desse país oscilou negativamente em quase todos os últimos dias úteis dos meses posteriores naquele ano. Em agosto de 2011 a ASE caiu -4,40% o pior resultado de fechamento de mês nos últimos 5 anos, e apenas 5 meses

depois registrou uma subida de 6,13% em suas ações. Essa grande oscilação se deve a folga financeira momentânea que o país obteve com os recursos do empréstimo.

A bolsa de valores dos membros da União Européia foram as que mais caíram durante o período em questão, por causa da insegurança do mercado nos países europeus, principais prejudicados pela crise. A Alemanha tem ligação direta com a crise devido aos empréstimos que o país fez aos gregos, além de ser um dos países que mais importam e mais exportam para a Grécia, provocando a queda da DAX. A BOVESPA também foi afetada pela crise, entretanto em menor proporção, pois divide os impactos negativos com a atual situação do Brasil.

Em todos os dias úteis do ano têm a cotação da bolsa de valores, então a variação no mercado financeiro é muito grande. Depois do alarme da descoberta da crise, a aquisição de novos planos de regate tem sido o principal motivo para quedas nas bolsas. Mas aos poucos as quedas provocadas pela crise grega nas bolsas têm diminuído sua frequência, mas a cada novidade relacionada ao caso, novas variações voltam a acontecer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos que levaram a Grécia ao colapso da crise são claros: o descontrole no endividamento, a evasão fiscal, os elevados gastos públicos e o aumento exacerbado de valores pagos aos funcionários públicos.

Os que mais sofreram os impactos da crise foram os membros da Zona do Euro, principalmente os próprios parceiros dos gregos no grupo dos PIIGS sendo eles, Espanha, Irlanda, Itália e Portugal. Isso ocorreu porque esses países já vinham enfrentando problemas econômicos que foram se agravando diante o cenário que se instaurou na Grécia, gerando para esses países dificuldade de captação no mercado financeiro devido à insegurança dos credores e ao temor em relação aos possíveis prejuízos dos bancos que emprestaram dinheiro a esses países, perdas que podem levar a uma nova crise de crédito.

A União Européia como um todo foi a segunda maior prejudicada. O desemprego, a repercussão na bolsa de valores, o medo de um possível calote por parte da Grécia na liquidação de suas dívidas, não somente com o FMI mais com a própria União Europeia, a queda dos valores dos títulos de dívida pública, todos esses fatores apontam a preocupação dos países europeus diante do atual cenário grego. Os países que não fazem parte da Zona do Euro e nem da União Européia são os menos afetados com a crise.

Uma crise de tamanha proporção como tem sido a da Grécia gera impactos negativos em quase todo o mundo ainda que uns países sintam as conseqüências de forma mais intensa que outros.

A Alemanha dentre os países analisados, a pesar de ser membro da UE, é um dos países que melhor tem conseguido amenizar os impactos da crise, chegando até mesmo a se beneficiar dela. Ainda que seu PIB tenha aumentado relativamente pouco nos últimos anos, esse país tem conseguido gerar superávits, manter a inflação em um percentual equilibrado e deixar o seu endividamento público abaixo do percentual do PIB. A Bulgária é outro país que tem sentido esse impacto de forma mais amena, com uma deflação controlável e um índice baixo de endividamento público.

A França também não tem motivos para temer os impactos da crise, mas deve ficar alerta quanto ao seu déficit orçamentário que tem crescido nos últimos anos enquanto o percentual de evolução do PIB tem caído. É válido ainda observar as possíveis oscilações negativas na CAC (bolsa de valores francesa). Ademais disso, a França tem conseguido se

manter firme diante a crise grega, e tem sido um dos países mais solidários a Grécia em termo de apoio político.

Ainda que pouco foi possível perceber alguns resquícios da situação grega no Brasil, onde as principais conseqüências da crise são a desvalorização do real, o aumento da inflação em reflexo da desvalorização da moeda e a queda da bolsa de valores. Entretanto, se a crise grega se intensificar por qualquer motivo o Brasil poderá sentir de forma mais acentuada os novos possíveis abalos. Os motivos para essa preocupação em relação a impactos futuros são notáveis ao verificar-se os dados financeiros do país. O cenário econômico brasileiro é preocupante, o déficit orçamentário é quase o dobro de 15 anos atrás, a inflação é disparada a maior dentre os países analisados. Esses resultados não estão relacionados com a crise grega, e sim com problemas internos, mas é válida a reflexão de que se o Brasil continuar dessa forma ele poderá ser o próximo país a enfrentar uma crise e poderá ser ainda mais dura do que a que está enfrentando a Grécia.

O atual momento de penúria na Grécia gera instabilidade em todo o mercado internacional. Isto se deve ao fato de que as economias dos países estão cada vez mais interligadas através da política, do turismo, das negociações, e tantos outros fatores que envolvem a moeda. De um modo geral, os principais impactos da crise grega no mercado financeiro mundial são a elevação das taxas de juros, queda nas bolsas de valores, variações nas moedas principalmente o euro, e a insegurança das instituições financeiras por causa da fuga de capital e das absurdas taxas de juros.

Para amenizar os impactos da crise, a Grécia não tem outra saída, ela deve seguir os planos de austeridade propostos pelos seus credores para conseguir reduzir seus custos e elevar as suas receitas. Além disso, o país poderia investir mais no turismo para movimentar a economia do país, trabalhar na efetivação de programas públicos de transparência a fim de diminuir a corrupção e se programar e acompanhar melhor a contratação dos funcionários públicos.

Para uma próxima pesquisa relacionada à crise grega e seu impacto no mercado financeiro, sugere-se que modelagens estatísticas sejam aplicadas. Ou ainda, que sejam coletados dados de países oriundos de continentes distintos para que, se possa analisar as conseqüências da crise em países completamente diferentes em termos de cultura e língua, explorando todos os continentes do mapa mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA EFE. **Bélgica ganhou 12.000 milhões de euros nos mercados graças à crise grega.** Bruxelas, 2015. Disponível em: <<http://www.efe.com/efe/portugal/economia/belgica-ganhou-12-000-milh-es-de-euros-nos-mercados-gra-as-a-crise-grega/50000443-2697510>> Acesso em: 24 de outubro de 2015.

ANDREZO, Andrea; LIMA, Iran. **Mercado Financeiro: aspectos conceituais e históricos.** 3 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

ARESTIS, Philip. A “Tragédia grega” no contexto da crise do euro. In: MODENESI, André; PRATES, Daniela; OREIRO, José; PAULA, Luiz; RESENDE, Marco (orgs). **Sistema Financeiro e política econômica em uma era de instabilidade: Tendências mundiais e perspectivas para economia brasileira.** Rio de Janeiro: Elsevier, São Paulo, Associação Keynesiana Brasileira, p. 41-48, 2012.

ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA. **Dossiê da Crise II.** 102f. 2010. Disponível em: <<http://www.ppge.ufrgs.br/akb/dossie-crise-II.pdf>>

BANCO ITAÚ. **Antes de investir, que tal conhecer um pouco mais?** Disponível em <<https://www.itaucorretora.com.br/comocomecar/entendamercado.aspx>> Acesso em: 13 de novembro de 2015.

BARROS, Nuno Miguel Teixeira. **Complexidade dos mercados financeiros – impacto social do resgate financeiro português.** 93f. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto. Porto, 2014. Disponível em <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/5446/1/DM_NunoBarros_2014.pdf> Acesso em: 23 de outubro de 2015.

BBC News. **Entenda a crise na Grécia.** Maio, 2010. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/04/100428_entendagrecia_ba.shtml> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

BECK, Ulrich; tradução Kristina Michaelles. **A Europa Alemã: A crise do euro e as novas perspectivas do poder.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CALIXTO, Bruno. **A crise da Grécia poderá afetar o Brasil?** Revista Época. Julho, 2015. Disponível em <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/07/crise-da-grecia-podera-afetar-o-brasil.html>> Acesso em: 10 de novembro de 2015.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo; PRATES Daniela Magalhães. **Os países em desenvolvimento diante da crise financeira global.** Capítulo 1, In: Crise Financeira Global: mudanças estruturais e impactos sobre os emergentes e o Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

CONSEJO DOMINICANO DE RELACIONES INTERNACIONALES. **Una visión general de la crisis griega.** Disponível em: <<http://cdri.funlode.org/files/documentos/julio/2011-CRISIS%20GRIEGA.pdf>> Acesso em: 01 de novembro de 2015.

CONSELHO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **Tratado da União Européia**. Luxemburgo, 1992. Disponível em <http://europa.eu/eu-law/decision-making/treaties/pdf/treaty_on_european_union/treaty_on_european_union_pt.pdf> Acesso em: 05 de novembro de 2015.

CORREIO BRAZILIENSE. **Bolsa de Atenas fecha em baixa de 16% após cinco semanas sem funcionar**. Disponível em <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/08/03/internas_economia,493150/bolsa-de-atenas-fecha-em-baixa-de-16-apos-cinco-semanas-fechada.shtml> Acesso em: 16 de novembro de 2015.

CORREIO BRAZILIENSE. **Grécia e FMI: cinco anos de turbulências e empréstimos multimilionários**. Correio Braziliense. Disponível em <<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/01/27/,468410/grecia-e-fmi-cinco-anos-de-turbulencias-e-emprestimos-multimilionarios.shtml>> Acesso em: 01 de novembro de 2015.

CORREIO DO POVO. **Parlamento grego aprova pacote de austeridade: Prédios em Atenas foram incendiados em dia de votação de novo plano de ajuste**. Fevereiro, 2012. Disponível em <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=391999>> Acesso em: 01 de novembro de 2015.

DATOSMACRO. Disponível em <<http://www.datosmacro.com/>> Acesso em: 13 de novembro de 2015.

EL PAÍS. **E agora, o que vai acontecer com a Grécia?** Junho, 2015. Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/29/internacional/1435569926_566356.html> Acesso em: 02 de novembro de 2015.

ESTADAO. **Entenda a Inflação**. Novembro, 2013. Disponível em <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-a-deflacao-imp-,1098215>> Acesso em: 05 de novembro de 2015.

EXPANSIÓN. **Teoría Del Mercado Eficiente**. Disponível em: <<http://www.expansion.com/diccionario-economico/teoria-del-mercado-eficiente.html>> Acesso em: 03 de dezembro de 2015.

FARACO, Bruno Müller. **Problemas de Convergência Econômica na Zona do Euro e Crise da Grécia**. 35f. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Econômicas. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103842/Monografia%20do%20Bruno%20Muller%20Faraco.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

FLOWERS, Andrew. **Desmistificando a Dívida Soberana da Grécia: Por que Isso Nos Interessa**. EconSouth, Federal Reserve Bank of Atlanta. v. 12, n. 2, 2010.

FRI BRASIL. **Deputados gregos validam terceiro plano de resgate.** Agosto, 2015. Disponível em <<http://www.portugues.rfi.fr/mundo/20150814-deputados-gregos-validam-terceiro-plano-de-resgate>> Acesso em: 24 de outubro de 2015.

G1 ECONOMIA. **Eurogrupo aprova terceiro programa de resgate da Grécia.** São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/eurogrupo-aprova-terceiro-programa-de-resgate-da-grecia.html>> Acesso em: 01 de novembro de 2015.

G1 ECONOMIA. **Parlamento da Grécia aprova terceiro plano de resgate do país.** G1 Economia.. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/parlamento-da-grecia-aprova-terceiro-plano-de-resgate-do-pais.html>> Acesso em: 24 de outubro de 2015.

G1 ECONOMIA. **Saiba como a crise grega pode contagiar o Brasil.** São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/saiba-como-crise-grega-pode-contagiar-o-brasil-daqui-para-frente.html>> Acesso em: 01 de novembro de 2015.

GAZETA DO POVO. **Crise na Grécia afeta o real e derruba bolsas no mundo todo:** Bolsa de Nova Iorque chegou a cair 9% no meio do dia, mas entidade investiga se houve uma falha que afetou o pregão. Maio, 2010. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/crise-na-grecia-afeta-o-real-e-derruba-bolsas-no-mundo-todo-04p91obc84s2876gttfsgys7i>> Acesso em: 13 de novembro de 2015.

GLOBAL RATES. **Estatísticas Econômicas: Inflação.** Disponível em <<http://pt.global-rates.com/estatisticas-economicas/estatisticas-economicas.aspx>> Acesso em: 07 de novembro de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabelas 4 - Componentes do Produto Interno Bruto sob as três óticas - 2005-2009.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/tabelas_pdf/tab04.pdf> Acesso em: 11 de novembro de 2015.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Grécia. Cinco anos de crise e ajuste fiscal permanente.** Junho, 2015. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/544077-grecia-cinco-anos-de-crise-e-ajuste-fiscal-permanente>> Acesso em: 19 de outubro de 2015.

JUSTO, Marcelo. **Crise na Grécia gera ganhos de US\$ 110 bilhões para Alemanha, mostra estudo.** BBC News. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150819_crise_grecia_lucro_alemanha_rm> Acesso em: 01 de novembro de 2015.

LAMUCCI, Sérgio. **FMI: Impacto da Crise da Grécia no resto do mundo.** Valor Econômico. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/internacional/4128260/fmi-impacto-da-crise-da-grecia-no-resto-do-mundo-deve-ser-limitado>> Acesso em: 10 de novembro

MARTINS, Aline Regina Alves. **Democracia na Zona do Euro em Tempos de Crise: uma interpretação**. 27f. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Trabalho apresentado no Quarto Congresso Uruguaio de Ciência Política, “La Ciencia Política desde el Sur”, Asociación Uruguaya de Ciencia Política, 14-16 de novembro de 2012. Disponível em: <http://www.aucip.org.uy/docs/cuarto_congreso/12122411%20-%20Alves,%20Aline.pdf> Acesso em: 19 de outubro de 2015.

MENDES, Antonia Trompieri de Abreu Coutinho. **Lições da Crise Argentina para a Crise Grega**. 53p. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Economia. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.econ.pucRio.br/uploads/adm/trabalhos/files/monografia_economia_antonia_mendes.pdf> Acesso em: 18 de outubro de 2015.

MOREIRA, Edison Marques. Política Econômica: Um olhar para a crise dos PIIGS. Indicadores Econômicos. **Fundação de Economia e Estatística (FEE)**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 7-16, 2010. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/2442/2821>> Acesso em: 29 de outubro de 2015.

NATIONAL ACCOUNTS MAIN AGGREGATES DATABASE. Disponível em <<http://unstats.un.org/unsd/snaama/selbasicFast.asp>> Acesso em: 05 de novembro de 2015.

NETO, Edmilson Jorge de Oliveira. **A Crise da Grécia: origens, interpretações e alternativas**. 78f. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara SP, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/116014/000809759.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, Rodrigo Fernando de Almeida. **Os direitos fundamentais na União Européia após a crise econômica de 2008**. 107f. Universidade Metodista de Piracicabana. Piracicaba, 2011. Disponível em: <[https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/08112011_140957_teserodrigo\[1\].pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/08112011_140957_teserodrigo[1].pdf)> Acesso em: 15 de outubro de 2015.

PAPPON, Thomas. **Olimpíada foi prenúncio de crise grega, dizem analistas**. BBC News. Novembro, 2011. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/11/111117_atenas_2004_crise_grega_tp> Acesso em: 04 de novembro de 2015.

PERÉZ, Nallely Izel Bautista. **Grécia: impacto y consecuencias de la crisis de la deuda en la zona euro (2008-2012)**. 90f. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Economía. México D.F, 2013. Disponível em: <<http://www.aliciagiron.com/wp-content/uploads/2013/04/Licenciatura.NallelyBautista.pdf>> Acesso em: 15 de outubro de 2015.

PINTO, Isabela Freira de Andrade. **A União Européia e a crise da dívida pública**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Economia. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.econ.pucRio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Isabela_Freire_Pinto.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2015.

PORDATA. Disponível em <<http://www.pordata.pt/DB/Ambiente+de+Consulta/Nova+Consulta>> Acesso em: 19 de outubro de 2015.

SANCHÉZ, Maria Antonia. **Grécia impõe restrições para saque; bancos e Bolsa fecham nesta segunda**. El país. Junho, 2015. Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/28/internacional/1435511187_526473.html> Acesso em : 15 de novembro de 2015.

SILVA, Luiz Afonso Simões. **Reflexões acerca da crise da zona do euro**. Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.ieei-unesp.com.br/portal/wp-content/uploads/2012/02/ENSAIO-DO-IEEI-11.pdf>> Acesso em: 24 de outubro de 2015.

THE EUROPEAN OBSERVATORY ON HEALTH SYSTEMS AND POLICIES. **The impact of the financial crisis on the health system and health in Greece**. 48f. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0007/266380/The-impact-of-the-financial-crisis-on-the-health-system-and-health-in-Greece.pdf Acesso em: 14 de outubro de 2015.

TRADING ECONOMICS. **Grécia – Taxa de desemprego**. Disponível em <<http://pt.tradingeconomics.com/greece/unemployment-rate>> Acesso em: 10 de novembro de 2015.

UNIÃO EUROPÉIA. **Grécia**. Disponível em: <http://europa.eu/about-eu/countries/member-countries/greece/index_pt.htm> Acesso em: 10 de novembro de 2015.

VALOR ECONOMICO. **Entenda situação da Grécia após deixar de pagar dívida com FMI**. Junho, 2015. Disponível em <<http://www.valor.com.br/internacional/4115920/entenda-situacao-da-grecia-apos-deixar-de-pagar-divida-com-fmi>> Acesso em: 28 de outubro de 2015.

VEJA ECONOMIA. **Conheça os planos de austeridade dos países europeus**. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/conheca-os-planos-de-austeridade-dos-paises-europeus/>> Acesso em: 05 de novembro de 2015.